

DIOCTOFIMOSE CANINA NO RIO GRANDE DO SUL. DESCRIÇÃO DE QUATRO CASOS
Canine Diocetophymiasis in Rio Grande do Sul. Four Cases Related

Dominguita Lühers Graça*, Romer Arapê Copello** e Murilo Nogueira dos Santos***

RESUMO

São relatados quatro casos de diocetofimose canina em Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Em três deles, o *Diocetophyme renale* parasitava o rim direito; no quarto, a cavidade abdominal. Em nenhum caso houve diagnóstico clínico.

SUMMARY

Four cases of canine diocetophymiasis are related in Santa Maria, State of Rio Grande do Sul, Brasil. In three of them the affected viscus was the right kidney; in the fourth one, the worm was located in the abdominal cavity. No one was clinically diagnosed.

INTRODUÇÃO

A diocetofimose tem sido descrita no cão em vários estados brasileiros (AMATO et alii, 1). Existem também descrições no gato (FREITAS & COSTA, 6) e no guarã (COSTA & FREITAS, 3).

O *Diocetophyme renale* parasita tanto os animais domésticos quanto os selvagens sendo, normalmente, um achado de necropsia (FERREIRA NETO et alii, 5).

O rim é o órgão comumente atingido no parasitismo por *D. renale* e a destruição que o parasita provoca no parênquima renal geralmente o reduz a, apenas, uma cápsula fibrosa, com graves transtornos funcionais, daí a importância de sua patogenicidade (SANT'ANA & REBOUÇAS, 9). O parasita pode ser encontrado livre na cavidade abdominal, provocando lesões em outros órgãos (2, 4).

É referida aqui a ocorrência de quatro casos de parasitismo canino por *D. renale*. Casos semelhantes foram descritos em Porto Alegre

* Professora Colaboradora do Departamento de Patologia da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

** Médico Veterinário, Estagiário da Seção de Patologia Veterinária do Departamento de Patologia da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

*** Professor Adjunto do Departamento de Patologia da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

gre (7) e em Guaíba (1).

MATERIAL E MÉTODOS

Os cães, três fêmeas e um macho, adultos e sem raça definida, pacientes de cirurgia, foram necropsiados na Seção de Patologia Veterinária da UFSM. As respectivas histórias clínicas não faziam suspeitar da parasitose. Três dos animais morreram durante o ato cirúrgico.

Os parasitas encontrados foram colhidos e conservados em formol acético de RAILLET & HENRY para identificação.

RESULTADOS

O primeiro animal necropsiado, uma fêmea, apresentou um exemplar macho de *D. renale* de 20 cm de comprimento, livre na cavidade abdominal. Verificaram-se alterações cicatriciais no fígado e peripnecreatite.

No segundo caso, a cadela exibia destruição do parênquima do rim direito o qual apresentava cápsula muito espessada, contendo um exemplar macho de *D. renale* de aproximadamente 26 cm de comprimento, submerso em um líquido viscoso de cor marrom.

A necropsia da terceira fêmea revelou o rim direito reduzido a uma cápsula fibrosa, contendo dois exemplares de *D. renale*, um macho e uma fêmea de 25 e 53 cm respectivamente.

No canino macho, o rim direito mostrou-se diminuído e com um exemplar fêmea de *D. renale* de 58 cm de comprimento.

Nos casos de parasitismo renal, o rim esquerdo estava hipertrófico.

CONCLUSÃO E DISCUSSÃO

Todos os animais eram adultos, de rua e sem raça definida, características que, para AMATO et alii (1), são importantes na infecção pelo *D. renale*, devido aos hábitos alimentares desses animais que ingerem restos de peixes, hospedeiros intermediários no ciclo evolutivo do parasita (BORCHERT, 2).

Dos quatro animais, três eram fêmeas. Embora esta relação seja aqui significativa, o pequeno número de casos não permite contestar, de todo, as afirmações de AMATO et alii (1) no referente ao item sexo, onde o parasitismo pelo *D. renale* em machos, alcançou a 68,9% dos cães por eles observados.

Nos três casos de parasitismo renal, o rim direito foi o atingido e, segundo NEVEU-LEMAIRE (8), a migração da larva do parasita pe

lo fígado, explica a maior incidência naquele órgão.

Embora os rins atingidos estivessem reduzidos a uma cápsula fibrosa, as histórias clínicas dos animais não fazem nenhuma referência à sintomatologia de insuficiência renal descrita por GONÇALVES et alii (7) e FERREIRA NETO et alii (5), e a não realização de exames complementares impossibilitou o diagnóstico clínico.

LITERATURA CITADA

1. AMATO, J.F.R.; GRISI, L.; ROSA, V.L.M. - Reunião dos casos brasileiros de diotofimose canina, com o registro do caso de mais alta intensidade de infecção por *Dioctophyme renale* (GOEZE, 1782). Rev. Brasil. Biol., 36(1):117-122, 1976.
2. BORCHERT, A. - *Parasitologia Veterinária*. 3 ed., Zaragoza, Acríbia, 1975. 745p.
3. COSTA, H.M. & FREITAS, M.G. - Alguns helmintos parasitos de Guarã {*Chrysocion brachiurus* (Illiger)}, com descrição de *Molineus brachiurus* N.S.P. (Nematoda-Trichostrongylidae). Arq. Esc. Vet. UFMG, 19:25-29, 1967.
4. DACORSO, P.; LANGENEGGER, J.; DÖBEREINER, J. - Sobre a infecção e lesões anátomo-patológicas produzidas por *Dioctophyme renale* (GOEZE, 1782) em cães. *Veterinária*, 8(2):35-54, 1954.
5. FERREIRA NETO, J.M.; NUNES, L.P.; BERNIS, W.O.; PIPPI, N. - Observações clínicas da diotofimose em um cão e transplantação do parasita. Arq. Esc. Vet. UFMG, 23:29-35, 1971.
6. FREITAS, M.G. & COSTA, H.M. - Lista dos helmintos parasitos dos animais domésticos do Brasil. Arq. Esc. Vet. UFMG, 12: 443-511, 1959.
7. GONÇALVES, P.C.; BARROS, S.S.; SIQUEIRA, C.S. - Sobre a presença de "*Dioctophyme renale*" (GOEZE, 1782) no Rio Grande do Sul. (Nematoda, Dioctophymoidea). Rev. Fac. Agron. e Vet. UFRGS., 4(1):44-49, 1961.
8. NEVEU-LEMAIRE, M. - *Traité D'Helminthologie Médicale et Vétérinaire*. Paris, Vigot Frères, 1936. 1514p.
9. SANT'ANA, L. & REBOUÇAS, I. - *Dioctophyme renale* em cão. Bol. Inst. Biol. Bahia, 13(1):8-11, 1974.